

COMENTÁRIO  
BÍBLICO

LAR,  
FAMÍLIA  
& CASA  
MENTO

---

FUNDAMENTOS, DESAFIOS E ESTUDO  
BÍBLICO-TEOLÓGICO PRÁTICO  
PARA LÍDERES, CONSELHEIROS E CASAIS

---

DR. DAVID MERKH



© 2019 por David Merkh

Revisão  
*Josemar de Souza Pinto*  
*Raquel Fleischer*

Capa  
*Douglas Lucas*

Diagramação  
*Sonia Peticov*

Gerente editorial  
*Juan Carlos Martinez*

1ª edição – Fevereiro – 2019

Coordenador de produção  
*Mauro W. Terregui*

Impressão e acabamento  
*Imprensa da fé*

Todos os direitos desta edição reservados para:  
Editora Hagnos  
Av. Jacinto Júlio, 27  
04815-160 - São Paulo - SP - Tel. Fax: (11) 5668-5668  
hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Merkh, David J.

Comentário bíblico lar, família & casamento: fundamentos, desafios e estudo bíblico-teológico prático para líderes, conselheiros e casais / David J. Merkh. — São Paulo: Hagnos, 2019.

ISBN 978-85-7742-248-7

1. Família — Vida religiosa 2. Casamento — Aspectos religiosos 3. Aconselhamento pastoral  
4. Bíblia — Comentários 5. Vida cristã I. Título

18-2116

CDD-248.486

Índice para catálogo sistemático:

1. Família — Vida religiosa — Aconselhamentos

*Se o SENHOR não edificar a casa,  
em vão trabalham os que a edificam...*  
SALMO 127.1



**Dedicado** ao sr. David e sra. Mary-Ann Cox,  
que com seu ensino e exemplo de vida familiar  
transformaram minha vida para sempre.

À memória da nossa princesa netinha Hadassah Grace,  
que nos ensinou mais sobre alegria no sofrimento  
e o valor da família e da família de Deus  
em seus dois aninhos conosco  
do que tínhamos aprendido  
em toda a nossa vida.

Às famílias da igreja brasileira.

Que as Sagradas Escrituras, que apontam para Cristo,  
sejam a única fonte de autoridade  
para a vida e a piedade  
na convivência familiar.

## Abreviaturas

- BDB Brown, Driver, Briggs, *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*
- BAGD Bauer, Arndt, Gingrich, Danker, *A Greek-English Lexicon of the NT*
- ESV *English Standard Version*
- NVI *Nova Versão Internacional*
- NVT *Nova Versão Transformadora*
- ARA *Almeida Revista e Atualizada*
- ARC *Almeida Revista e Corrigida*
- TWOT *Theological Wordbook of the Old Testament*

## Agradecimentos

Este livro representa a realização de um sonho. Demorou anos para ser terminado, o que poderia ter transformado o sonho em pesadelo, não fosse pelas pessoas ao meu lado. Muitas colaboraram para que este volume chegasse ao público e quero agradecer a algumas delas:

À minha esposa, Carol Sue, por me encorajar vez após vez a continuar escrevendo, às vezes em meio ao desânimo e muitas vezes apesar das outras demandas em nossa vida.

À nossa nora, Adriana, que fez uma correção completa do manuscrito enquanto fazia malabarismos com três crianças pequenas e um ministério ativo.

Ao amigo e ex-aluno Lucas Carvalho, um agradecimento especial pela avaliação do manuscrito e sugestões, correções e acréscimos. Ele representa jovens pastores teólogos que estão revolucionando o mundo e para quem este livro, em parte, se destina.

Também sugeriram correções e deram sugestões vários alunos do Mestrado em Ministérios do Seminário Bíblico Palavra da Vida, especialmente Jabesmar A. Guimarães, a quem sou grato.

Quero expressar gratidão ao nosso saudoso pastor e professor dr. James Grier, que foi o primeiro a nos apresentar a seriedade do casamento como reflexo da Trindade e do amor de Jesus pela sua noiva, a igreja, em 1981, no nosso aconselhamento pré-nupcial.

Tenho uma grande dívida para com alguns autores cujos trabalhos serão citados, às vezes extensivamente, nesta obra: Andréas Köstenberger e David Jones; Timothy e Kathy Keller; John Piper; Bill Mills; Wayne Grudem e Geoffrey Bromiley, entre outros.

Como sempre, agradeço à equipe eficiente e séria da Editora Hagnos, que crê na produção de material bíblico e prático para a igreja brasileira.

O produto final é de minha inteira responsabilidade, mas o trabalho não teria a mesma abrangência sem a colaboração dessas pessoas.

Finalmente, agradeço a Deus, que tornou possível a publicação desse material que é fruto de uma vida investida estudando e ministrando sua Palavra e que eu gostaria de deixar como legado para a igreja brasileira.





# Sumário

<i>Prefácio</i>	11
<i>Introdução</i>	19
1. Famílias com propósito (Gn 1.26-28)	27
2. Um para o outro, ambos para Deus (Gn 2.15-21)	50
3. O casamento segundo Deus (Gn 2.22-25)	64
4. Lições da Queda: a tragédia do pecado (Gn 3.1-13)	78
5. Lições da Queda: o triunfo da graça (Gn 3.14-24)	99
6. A transmissão da fé (Dt 6.4-9)	117
7. A dureza do coração, o divórcio e sua prevenção (Dt 24.1-5)	133
8. Como <i>não criar</i> seus filhos (1Sm 1—3; 8.1-6)	151
9. Intercessão familiar: Jó e sua família (Jó 1.1-5)	174
10. Salmos do lar: contando as histórias da fidelidade de Deus (Sl 78.1-8)	181
11. Salmos do lar: integridade cristã (Sl 101)	190
12. Salmos do lar: o legado de um homem de Deus (Sl 112)	199
13. Salmos do lar: construindo a casa ou um lar? (Sl 127)	207
14. Salmos do lar: a bênção divina (Sl 128)	221
15. A família em Provérbios: a família ideal	227
16. A família em Provérbios: pureza sexual (Pv 2.16-19; 5.1-23; 6.20-35; 7.1-27; 23.26-28)	235
17. A família em Provérbios: <i>Ensina a criança</i> (Pv 22.6)	254
18. A família em Provérbios: princípios de disciplina	270
19. A família em Provérbios: a mulher virtuosa (Pv 31.10-31)	295
20. Cântico dos Cânticos — seu uso e sua interpretação	315
21. Introdução e panorama: o amor verdadeiro segundo Cântico dos Cânticos (Ct 1.1)	335
22. A expectativa do amor: despertar do amor (Ct 1.2-11)	349
23. A expectativa do amor: paciência (Ct 1.12—2.7)	364
24. A expectativa do amor: renovação (Ct 2.8—3.5)	376
25. A expressão do amor: pureza (a noite de núpcias — Ct 3.6—5.1)	392

26. A expansão do amor: perseverança (Ct 5.2—6.3)	409
27. A expansão do amor: perdão (Ct 6.4—7.10)	422
28. A explicação do amor: recapitulação (Ct 7.11—8.14)	434
29. Fidelidade pactual (Ml 2.10-16)	450
30. Perdão em família (Mt 18.21-35)	471
31. Divórcio e novo casamento (Mt 5.31,32; 19.1-12)	485
32. Casamento, sexo e o celibato (1Co 7.1-9)	502
33. Casar ou não casar: eis a questão (1Co 7.10-40)	519
34. O jogo desigual (2Co 6.14-16)	536
35. Papéis no lar: introdução (Ef 5.15—6.9; Cl 3.16—4.1)	546
36. Papéis no lar: submissão feminina (Ef 5.21-24; Cl 3.18)	563
37. Papéis no lar: liderança amorosa masculina (Ef 5.25-33)	580
38. Papéis no lar: homens não magoados (Cl 3.19)	594
39. Papéis no lar: obediência dos filhos (Ef 6.1; Cl 3.20)	600
40. Papéis no lar: filhos, honrem os seus pais (Ef 6.2,3)	610
41. Papéis no lar: o papel dos pais (Ef 6.4; Cl 3.21)	620
42. Mulheres como Sara (1Pe 3.1-6)	631
43. Homens participantes do lar (1Pe 3.7)	648

### *Apêndices*

1. Textos secundários sobre o lar	657
2. Duas histórias de amor	683
• Isaque e Rebeca (Gn 24)	
• Boaz e Rute (Rute)	
3. Divórcio e novo casamento	704
4. Qualificações familiares do líder espiritual (1Tm 3.1-5; Tt 1.6)	754
5. O propósito de Deus para a sexualidade	783

## Prefácio

Mesmo com tantos livros escritos sobre a família nas últimas décadas, ainda existe uma lacuna enorme. Falta um tratamento sistemático, textual, expositivo, compreensivo e aplicativo do que *toda a Palavra de Deus* diz sobre a família.<sup>1</sup> Como afirma Augustus Nicodemus Lopes, “via de regra, livros sobre família têm uma abordagem por temas”.<sup>2</sup> Geoffrey Bromiley acrescenta:

Poucos [livros sobre casamento] são decidida e distintamente teológicos [...] Livros sobre casamento tendem a enfatizar os elementos práticos e tratar de leve os aspectos teológicos. Fazendo assim, cometem um erro sério. A teologia verdadeira tem as implicações mais diretas e cruciais [...] Sendo assim, um livro teológico sobre casamento talvez seja o melhor livro possível [...] Na realidade, uma teologia de casamento não deve envolver uma exposição dos materiais bíblicos sobre o assunto?<sup>3</sup>

### Teologia bíblica *versus* sistemática

Meu alvo é contribuir para a formação de uma teologia bíblica de casamento e família por meio da exposição de textos bíblicos que focam a família. Há muito debate sobre o que constitui a disciplina “teologia bíblica”, especialmente em contraste com a teologia sistemática. Para os

---

<sup>1</sup>Dois livros importantes são *Deus, casamento e família*, de Andréas Köstenberger e Robert Jones (São Paulo: Vida Nova, 2011), e *A Bíblia e sua família*, de Augustus Nicodemus Lopes e Minka Schalkwijk Lopes (São Paulo: Cultura Cristã, 2001). O próprio Köstenberger lamenta essa situação (p. 23-24), e seu excelente trabalho preenche parte dessa lacuna, mas seu tratamento profundo das Escrituras é mais *tópico* que *expositivo*. O texto de Lopes traz exposições homiléticas e sistemáticas, mas só lida com textos do Novo Testamento. Em inglês, o livro *God and marriage*, de Geoffrey W. Bromiley (Edinburgh: T&T Clark, 1980), fornece uma breve, mas excelente análise teológica do tema, que influenciou grandemente outro trabalho excelente de John Piper, *Esse casamento temporário* (São Paulo: Cultura Cristã, 2011).

<sup>2</sup>LOPES, Augustus Nicodemus, p. 11.

<sup>3</sup>BROMILEY, “Introduction”, s/p.

efeitos deste trabalho, entendo “teologia bíblica” no sentido esboçado pelo pr. Luiz Sayão:

Quando ouvimos falar de teologia bíblica, nem sempre fica claro a que exatamente essa expressão se refere. Alguns entendem que a expressão diz respeito à teologia de acordo com a Bíblia, em oposição a uma teologia herética. Outros imaginam que a referência é a uma teologia que está baseada nas Escrituras. Nenhuma das sugestões é correta. A teologia bíblica define-se basicamente a partir de sua distinção em relação à teologia sistemática e à história das religiões. A proposta fundamental da teologia bíblica é construir uma teologia a partir das Escrituras, de modo indutivo, sem depender das categorias definidas pela sistemática ou pela dogmática.<sup>4</sup>

Por se tratar de uma “teologia bíblica da *família*”, entendo que meu alvo é analisar o texto bíblico, passagem por passagem, livro por livro, com grande destaque nas ênfases peculiares de cada autor dentro do contexto em que escreveu e do argumento que desenvolve. Mesmo sendo impossível atingir uma objetividade total, esse esforço me ajudará a eliminar pelo menos *alguns* dos preconceitos contextuais e culturais que tão facilmente influenciam a interpretação bíblica.

### A quem se destina?

Este livro destina-se a indivíduos e casais que querem se aprofundar no estudo progressivo dos principais textos bíblicos sobre o lar, seja em estudo individual, seja no aconselhamento pré-nupcial, seja em classes da escola bíblica ou em grupos pequenos.

Também foi planejado pensando-se em pastores e professores que querem preparar mensagens bíblicas em séries especiais ou datas especiais no calendário eclesiástico (Dia das Mães, Dia dos Pais, Mês da Família, Dia dos Avós, Dia das Crianças), além de séries baseadas nos textos principais sobre a família. Espero que eles sejam motivados a pregar mensagens bíblicas, expositivas, contundentes e práticas sobre a família. O desenvolvimento de cada capítulo tem como alvo fornecer um guia confiável de exposição bíblica para esses pastores.

<sup>4</sup>CARSON, D. A. *Teologia bíblica ou teologia sistemática?* São Paulo: Edições Vida Nova, 2008, p. 7.

Em cada capítulo, minha preocupação será a de investigar o próprio texto bíblico à luz das línguas originais, mas com sensibilidade pastoral às necessidades da família.

## O foco

Não é possível num volume desse tamanho tratar detalhadamente de todos os textos bíblicos que tocam no assunto “casamento e família”. Este não é um texto meramente acadêmico, embora seminaristas e pastores possam encontrar aqui “ossos” exegéticos e teológicos suficientes para “roer”. Meu foco é *expositivo*. Ou seja, analisar cada texto bíblico sobre a família dentro do seu contexto e de forma coerente com o argumento do A(a)utor naquele livro.<sup>5</sup> Ofereço aplicações coerentes e relevantes no contexto atual. Vou interagir com os textos bíblicos principais e muitos textos secundários sobre a família, para produzir uma espécie de “enciclopédia bíblica sobre o lar”.

## O método

Cada capítulo seguirá o modelo básico de exposição bíblica, que por definição é “explicação aplicada”. Apresentarei cada texto em seu contexto bíblico, junto com um esboço simples que revela sua estrutura. Com isso, explicarei o significado de cada texto, versículo por versículo, com base no texto original hebraico ou grego, quando necessário. Comentários mais técnicos entrarão nas muitas notas de rodapé, que incluirão material para o leitor mais avançado.

Sugestões de aplicações aparecem no decorrer da discussão, para que o conteúdo não seja meramente acadêmico, mas focado no coração e na prática. Como disse nosso saudoso professor, dr. Howard Hendricks, “Estudo bíblico sem aplicação é um aborto espiritual”.

A lição principal do texto, sua “Grande Ideia”, é expressa em termos transtemporais e transculturais no final do esboço. Os capítulos também terminam com mais perguntas para aplicação e discussão. Elas levantam questões controvertidas e/ou complicadas que surgem na vida e no ministério atual na área de vida familiar. Os leitores mais

---

<sup>5</sup>A identificação do argumento do Autor (letra maiúscula) procura descobrir a intenção divina no registro bíblico, entendendo que o instrumento principal que usou foi o autor (letra minúscula) e sua personalidade, seu estilo literário etc.

avançados talvez queiram considerar suas respostas a essas perguntas e discuti-las com outros.

No final do livro, incluí vários apêndices, que procuram contribuir para o amadurecimento da igreja em áreas controvertidas, como: divórcio e novo casamento; qualificações familiares para liderança espiritual; o propósito de Deus para a sexualidade.

Em tudo, meu foco é cristocêntrico. Reconheço que ninguém, senão Jesus, consegue viver a vida cristã, e ninguém, senão Cristo, consegue construir um lar cristão (Jo 15.5; Sl 127.1; Gl 2.19,20). Na desconfiança da nossa carne e na dependência de Cristo, trabalhamos para que ele seja glorificado em nossos lares.

Também trabalhei baseado na hipótese de que o casamento, na sua essência, não é um fim, mas que aponta para o fim, a glória de Deus.

O casamento é como uma metáfora, uma imagem, um retrato, uma parábola ou um modelo que representa algo mais que um homem e uma mulher tornando-se uma só carne. Representa o relacionamento entre Cristo e a igreja. Esse é o significado mais profundo do casamento. Seu objetivo é ser a viva encenação do amor fiel à aliança entre Cristo e a igreja.<sup>6</sup>

J. Lanier Burns aponta para a importância fundamental que a família tem nas Escrituras e a diferença que esse modelo tem em termos práticos hoje:

Somente podemos concluir que casamento é nada menos que a metáfora principal para descrever o relacionamento de Deus com seu povo e seu futuro glorioso [...].

Casamento bíblico [...] é de suprema importância para questões que enfrentamos hoje: sexualidade anormal, confusão de gênero, anarquia moral e divórcio prolífico [...] Temas maiores [como casamento e família] são evidências mais convincentes [...] do que textos-prova num momento em que os oponentes atacam os fundamentos das convicções judaico-cristãs sobre a vida e o mundo.<sup>7</sup>

<sup>6</sup>PIPER, John. *Casamento temporário*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 68.

<sup>7</sup>BURNS, J. Lanier. "The biblical use of marriage to illustrate covenantal relationships", *Bibliotheca Sacra*, 173: 691 (july-september, 2016), p. 295-296.

Observe que a apresentação dos textos está em ordem *bíblica*, e não *tópica*, passando de Gênesis a Apocalipse, e não juntando, por exemplo, os textos sobre casamento ou criação de filhos no mesmo capítulo. Note que alguns textos muito parecidos são tratados juntos (por exemplo, quando se trata de papéis no lar, textos paralelos de Efésios e Colossenses são considerados juntos).

## Uma palavra para pregadores

Apesar de milhares de anos de sucesso comprovado, a sabedoria divina centrada em Cristo, inspirada pela graça e revelada por Deus está sendo substituída por manuais de autoajuda e psicologia *pop* na arena da vida familiar.

Infelizmente, mesmo em igrejas evangélicas, há um papel cada vez menor atribuído às Escrituras para orientar famílias em seu percurso através dos mares turbulentos atuais.

Na exposição bíblica, me preocupei não somente com *o que* o Espírito Santo falou (escreveu), mas também *como*. A “unção” que tantos desejam para sua pregação exige uma humildade e dependência (confiança) no Espírito Santo. Isso leva o pregador a alinhar-se tanto quanto possível com a maneira pela qual o próprio Espírito registrou sua vontade para nós nas Escrituras Sagradas. Quando reorganizamos o texto bíblico a nosso gosto, ou arrancamos textos fora do seu contexto, ou impomos significados ao texto que nenhum leitor original teria entendido, demonstramos uma arrogância e uma desconfiança do Espírito e acabamos minando a confiança das pessoas na suficiência da Palavra. Esse tipo de mau uso das Escrituras se observa muito quando se trata de mensagens para e sobre a família.

Podemos entender melhor a seriedade da tarefa de pregar a Palavra quando lemos as últimas palavras do apóstolo Paulo em 2Timóteo 4. O “centro teológico” do texto é a ordem do versículo 2: *PREGA A PALAVRA, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina* (v. 2, destaques nossos).

Paulo poderia ter falado muitas outras coisas antes da sua morte. Mas sua preocupação principal, e o desafio final que ele dá ao jovem ministro e filho na fé, Timóteo, é a pregação fiel da Palavra de Deus.

Em nossos dias, existe a tendência de tratar o texto bíblico de forma superficial, antropocêntrica e alegórica. Ele é usado como fonte de

textos-prova que se usam como “trampolim” para falar o que *eu* quero dizer, o que muitas vezes é visto no contexto de pregações na área de casamento e família. Em nome de “relevância”, ou em razão de uma falta de confiança no poder da Palavra explicada e aplicada, ou até por confiança demasiada nas habilidades do próprio pregador... são poucos os que pregam a Palavra expositivamente no ministério com famílias.<sup>8</sup>

## Esclarecimento

Quero deixar claro que não estou contra a ministração tópica sobre temas familiares, desde que seja bíblica, hermenêutica e exegeticamente válida, dentro do contexto e argumento do A(a)utor do texto. Nosso apelo é para um retorno ao ensino expositivo de textos bíblicos sobre a família.

Infelizmente, mesmo na igreja de Jesus Cristo, muitos têm recorrido a “cisternas sem água”, fontes que não saciam a sede do homem sedento de uma palavra confiável de alguém que sabe como a família foi feita para funcionar — o Fabricante do lar! Infelizmente, para muitos o Manual do Fabricante é o último a ser consultado quando tentam “montar” a família. Como certo autor comentou, “Entre todos os relacionamentos que temos neste mundo, nenhum é mais carente dos pensamentos de Deus e dos seus caminhos que o casamento”.<sup>9</sup>

Ao abordarmos questões tão fundamentais, mas também tão controversas em nossos dias, em que a família sofre inúmeros ataques, a questão metodológica e hermenêutica é fundamental. Afinal de contas, nossa decisão quanto à autoridade final que seguiremos determinarará as conclusões a que chegaremos quando tratarmos de questões polêmicas na área familiar. Desde o início, queremos deixar claro que o princípio de *Sola Scriptura* há de nortear a nossa abordagem. Se não concordarmos sobre esse princípio, não temos diálogo.

Wayne Grudem sugere algumas implicações práticas desse pressuposto no estudo de família e casamento:

<sup>8</sup>Podemos fazer a mesma afirmação com respeito a outros temas importantes, mas que muitas vezes são abordados de forma mais tópica e dedutiva do que expositiva e indutiva: missões; adoração, escatologia etc.

<sup>9</sup>MILLS, Bill. *Fundamentos bíblicos para o casamento*. Atibaia, SP: Pregue a Palavra Editora, 2009, p. 20.



1. Quem tem como autoridade as Escrituras *mais* a sociologia, antropologia, psicologia, cultura, efetivamente nega o princípio de *Sola Scriptura*.
2. Quem interpreta as Escrituras com uma hermenêutica antropocêntrica, pós-moderna, neo-ortodoxa ou culturalmente condicionada efetivamente nega *Sola Scriptura*.
3. A chamada “hermenêutica da trajetória” em que nossa autoridade encontra-se nas Escrituras e nos desenvolvimentos posteriores que supostamente vieram como resultado do ensino da Bíblia, efetivamente nega *Sola Scriptura*.<sup>10</sup>

Meu foco será única e exclusivamente o ensino claro das Escrituras, com ênfase nos textos principais que tratam da questão. Entendemos que as Escrituras que possuímos, preservadas ao longo de milhares de anos, representam a vontade de Deus ainda hoje e têm tudo de que precisamos para uma vida piedosa (2Pe 1.3).

Nossa oração é que este material se constitua num recurso para todos os interessados em voltar a ouvir a única voz que ainda fala com autoridade e relevância sobre as necessidades da família. Que Deus transforme nossos lares pela sua verdade e para sua glória.

PR. DAVID MERKH  
 Atibaia, SP  
 fevereiro, 2019

<sup>10</sup>GRUDEM, Wayne. *O feminismo evangélico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 51ss.



## Introdução

A Bíblia começa (Gn 1–3) e termina (Ap 19–21) com casamentos e inclui “manuais do lar” no meio: os Salmos do lar (78, 101, 112, 127 e 128), Provérbios (o manual da paternidade) e Cântico dos Cânticos. Podemos dizer que instrução sobre a família encontra-se nos principais gêneros literários da Bíblia.<sup>1</sup>

No final dos seis dias da obra criativa de Deus, a criação do homem e da mulher à imagem de Deus recebe um destaque todo especial. O auge da obra criativa de Deus foi a criação da família. Como Criador, ele tem o direito de definir o que é uma “família” e como deve funcionar:

Quando Deus é tirado da posição de iniciador da instituição do casamento e da família, abre-se a porta para inúmeras interpretações humanas desses termos e conceitos e, segundo o espírito do pós-modernismo, nenhuma definição tem o direito de reivindicar mais legitimidade do que outras. O único mecanismo usado para decidir entre definições concorrentes, portanto, não é o da moralidade, mas o da opinião pública e do voto da maioria.<sup>2</sup>

### A parábola familiar

Casamento, porém, não é o tema principal da Bíblia. O primeiro casamento, assim como todos os outros que o seguiram, é uma sombra, uma metáfora ou, como o autor e pastor John Piper explica, uma parábola temporária de uma realidade muito maior e eterna: o amor de Jesus por sua igreja (Ef 5.32).<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Destacamos narrativa (Gn 1–3), poesia (Salmos e Cântico dos Cânticos), Provérbios, Evangelhos (veja, p. ex., Mt 5, 12, 19), Epístolas (Ef 5.22–6.9; Cl 3.18–4.1; 1Pe 3.1-7) e Apocalipse 19 e 21.

<sup>2</sup>KÖSTENBERGER, p. 17.

<sup>3</sup>Geoffrey Bromiley também aponta para a figura que o casamento traça do relacionamento entre Deus e Israel e cita vários textos: Isaías 54, Oseias, Ezequiel 16, Jeremias 2 e 3 etc. (p. 29-34).

O casamento se refere a Cristo e à igreja — todo casamento, não importa quão oscilante pareça por causa do pecado, ou mesmo que o casal não dê a mínima para Jesus [...] Trocando as metáforas, o desejo de Deus é que o casamento seja um retrato [...].

Não há casamento depois da morte. A sombra da fidelidade à aliança entre marido e mulher dá lugar à realidade da fidelidade à aliança entre Cristo e sua igreja glorificada [...] A música de cada alegria é transposta para um tom infinitamente mais alto [...] O significado do casamento está em manifestar o amor fiel à aliança entre Cristo e seu povo [...].

Se quiser compreender o significado dado por Deus ao casamento, terá de compreender que estamos lidando com a cópia de um original, a metáfora de uma realidade maior, uma parábola e uma grande verdade.<sup>4</sup>

Infelizmente, essa perspectiva exaltada em que o matrimônio humano (mas momentâneo) aponta para verdades profundas e eternas é muito rara entre nós. Geoffrey Bromiley comenta: “Assim como Deus fez o homem à sua imagem, ele também fez o casamento terrestre à imagem do seu eterno casamento com seu povo”.<sup>5</sup> Piper acrescenta: “Em geração nenhuma, a visão geral do casamento foi tão elevada quanto deveria”.<sup>6</sup>

Vemos esse fato expressado claramente no debate entre Jesus e os fariseus (Mt 19.1-12) e principalmente na resposta dos discípulos diante da perspectiva tão radical de Jesus sobre o divórcio e o novo casamento (“o que Deus ajuntou, não o separe o homem”). Os discípulos exclamaram que seria melhor não casar, se o casamento aos olhos de Deus fosse vitalício! Piper acrescenta:

Imagine quanto essa visão magnífica do casamento na mente de Deus parece incompreensível à moderna cultura ocidental, na qual o maior ídolo é o ego; a doutrina principal, a autonomia; seu ato central de adoração, estar entretido; seus três santuários principais, televisão, internet e cinema, e sua santíssima genuflexão, o ato despidoroso das relações sexuais. Tal cultura achará, na prática, a glória do casamento conforme a mente de Cristo incompreensível.<sup>7</sup>

<sup>4</sup>PIPER, John, *Casamento temporário*, p. 11, 14-15, 69.

<sup>5</sup>BROMILEY, Geoffrey, *God and marriage*, p. 43.

<sup>6</sup>PIPER, *Casamento temporário*, p. 19.

<sup>7</sup>PIPER, *Casamento temporário*, p. 20.

## Casados para sempre?

Ao contrário do que alguns pensam, o casamento não é “para sempre”. Mas é vitalício. O casamento não é o fim principal, mas um meio predileto pelo qual Deus reflete sua glória. Ele aponta para o único casamento que é para sempre — a começar com as bodas do Cordeiro (Ap 19.7).

Jesus declarou em Mateus 22.30 que no céu não seremos casados nem daremos nossos filhos em casamento, mas seremos como os anjos. A razão é que na ressurreição “quando essa era tiver acabado, [o casamento] se dissipará na realidade superior para a qual aponta [...] [O casamento] aponta para algo eterno, a saber, Cristo e a igreja”.<sup>8</sup> “Neste embasamento cristológico do casamento, em que nosso casamento reflete o casamento de Cristo, esse último, é claro, é o que tem significado eterno e escatológico.”<sup>9</sup>

Como Eclesiastes 9.9 nos lembra, Deus quer que curtamos a vida matrimonial com o cônjuge que ele nos deu como presente e fruto da sua graça (Pv 18.22): *Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol...* Philip Ryken comenta:

Casamento [...] faz parte da nossa preparação para a glória. Em seu livro sobre casamento, o bispo Jeremy Taylor reconhece que algum dia tudo que nos agrada sobre o casamento passará. “Na ressurreição”, ele disse, “não haverá o relacionamento marido e esposa, e nenhum casamento será celebrado, senão o casamento do Cordeiro”. Mesmo assim, disse Taylor, vamos todos lembrar que havia algo na terra chamado casamento, e veremos por nós mesmos que fazia parte da nossa preparação para a eternidade. Sempre que vimos um noivo ansioso e sua noiva vestida de branco, estávamos vislumbrando um pouquinho do amor eterno que Jesus tem pelo seu povo.<sup>10</sup>

Craig Glickman em seu comentário sobre Cântico dos Cânticos ecoa a ideia de que o casamento terrestre ilustra a beleza do relacionamento intratrinitariano:

<sup>8</sup>Ibidem, p. 48.

<sup>9</sup>BROMILEY, p. 75.

<sup>10</sup>GRAHAM, Philip Ryken. *Ecclesiastes: Why everything matters* (Wheaton: Crossway, 2010), citando TAYLOR, Jeremy, *Marriage Ring*, citado em BRIDGES, *A commentary on Ecclesiastes*, p. 222-223.

É interessante Deus nunca ter dado ilustrações da Trindade. Mas ele chega muito perto disso algumas vezes. Você acredita que a ilustração que ele dá de si mesmo é o casamento? [...] Homem mais mulher equivale a homem. Um mais um equivale a um, pois dois se tornarão uma só carne (Gn 2.24).

Então o Novo Testamento diz: ... *Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo* (1Co 11.3) [...] De alguma maneira, o Pai se relaciona com o Filho como o marido se relaciona com a esposa [...] Em ambos os casos, há igualdade, mas liderança. O Pai é igual ao Filho, mas o Pai toma iniciativa, e o Filho se deleita em fazer sua vontade. Da mesma forma, o marido toma iniciativa, e a esposa se deleita em responder. Então a Trindade é refletida de certa forma no relacionamento conjugal. A Trindade é a realidade da qual o casamento é uma sombra.

Quando reconhecemos que Deus realmente é amor em si mesmo, pelo fato de que o Pai ama eternamente o Filho na comunhão do Espírito, quando reconhecemos isso, entendemos que o fundamento do nosso lar nele é um amor independente de nós [...] Em amor transbordante, ele continuamente traz seus filhos para uma experiência do amor que ele tem experimentado eternamente.<sup>11</sup>

## Familiolatria

Não somos “familiólatras” – como se a família fosse o alvo e o fim de todas as coisas:

É importante nos lembrarmos de que, apesar de se tratar de um tema importante nas Escrituras, não é o enfoque principal da revelação divina. A prioridade dos dois Testamentos é mostrar como Deus trouxe a salvação em Jesus Cristo e por meio dele.<sup>12</sup>

Embora continue a ser a instituição divina fundamental para a humanidade, algo a ser cultivado, conservado e protegido, o casamento não deve ser considerado um fim em si mesmo; antes, deve estar subordinado aos propósitos divinos salvíficos mais amplos.<sup>13</sup>

<sup>11</sup>GLICKMAN, S. Craig. *A song for lovers*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1976, p. 135-136.

<sup>12</sup>KÖSTENBERGER, p. 27.

<sup>13</sup>Ibidem, p. 60.

A família não é o fim. Mas enaltecemos o ideal de Deus para a família e zelamos por preservar a dignidade e a glória do casamento, pelo fato de que ele reflete realidades maiores.

O significado mais elevado e o propósito mais sublime do casamento são manifestar a relação pactual entre Cristo e sua igreja. É por esse motivo que o casamento existe. Se você for casado, é por isso que é casado. Se você tem esperança de se casar, esse deveria ser seu sonho.<sup>14</sup>

## Reavivamento hoje

Muitas pessoas hoje oram por um reavivamento geral na igreja, no Brasil, no mundo. Mas será que estamos olhando para o lugar correto? O verdadeiro reavivamento, conforme a Palavra de Deus, começa justamente no lugar que Satanás primeiro atacou: o coração humano no contexto do lar. Deus criou a família, em parte, para espelhar e espalhar sua imagem na terra. Mas o Inimigo infiltrou-se no jardim do Éden e contaminou o coração do primeiro casal com o veneno de suas mentiras, desfigurando aquela imagem de Deus, mesmo sem conseguir apagá-la completamente.

Como consequência, temos percebido uma epidemia de divórcio e imoralidade, vícios e até suicídios não somente no mundo, mas também na igreja, inclusive entre pastores e suas famílias. Qual a resposta que daremos diante desse quadro? A única esperança para a família tem que ser Cristo! *Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam...* (Sl 127.1)!

Entendemos que um dos propósitos pelos quais Jesus veio a este mundo foi para resgatar a família pela sua obra na cruz. A cruz vazia e o túmulo vazio (“dois vazios que preenchem”)<sup>15</sup> são a única esperança para refazer famílias à vontade de Deus (veja 2Co 5.17,21; Gl 3.13; Rm 4.25; Ef 4.24; Cl 3.10).

## Portas abertas

A grande necessidade de que a maioria das famílias sente em relação à família representa uma porta aberta para chamar pessoas de volta para Cristo. A família não é o fim. Mas a família constitui uma grande

<sup>14</sup>PIPER, *Casamento temporário*, p. 25.

<sup>15</sup>Frase do pr. Antonio Mendes, Primeira Igreja Batista de Atibaia.

oportunidade para pessoas, igrejas e ministérios com visão para alcançar outras com o evangelho de Cristo.

Pela graça de Deus, Cristo refaz famílias destruídas pela tragédia do pecado! “Entre a ascensão de Cristo e sua volta, casamentos terrestres podem ser reconstituídos e reconstruídos.”<sup>16</sup>

## Palavra e Espírito

Contudo, fica a pergunta: como Deus refaz a família? A resposta é: pelo poder da Palavra e do Espírito! Encontramos essa mensagem quando comparamos o texto bíblico de Efésios e Colossenses, cartas “gêmeas” do apóstolo Paulo, escritas na prisão de Roma, no primeiro século.

O primeiro texto, Efésios 5.18, ordena que o cristão se encha do Espírito Santo. O segundo, Colossenses 3.16, exorta a que sejamos habitados pela Palavra. Mas quando comparamos os resultados da plenitude do Espírito e da habitação da Palavra, descobrimos que são iguais nos dois textos, e na mesma ordem. Ou seja, os mesmos resultados que acompanham a plenitude (controle) do Espírito verificam-se na habitação (controle) pela Palavra.

Veja os paralelos:

Efésios 5.18—6.9 <b>A plenitude do Espírito</b>	Colossenses 3.16—4.1 <b>A habitação (plenitude) da Palavra</b>
Edificação mútua	Edificação mútua
Adoração	Adoração
Gratidão	Gratidão
Submissão mútua	Submissão a Cristo
<b>VIDA NO LAR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mulheres</li> <li>• homens</li> <li>• filhos</li> <li>• pais</li> <li>• servos</li> <li>• senhores</li> </ul>	<b>VIDA NO LAR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mulheres</li> <li>• homens</li> <li>• filhos</li> <li>• pais</li> <li>• servos</li> <li>• senhores</li> </ul>

<sup>16</sup>BROMILEY, p. 76.



Esse fato não deve nos surpreender, pois o Espírito de Deus é o autor da Palavra de Deus, a qual ele usa para controlar (encher/habitar) o povo de Deus, a fim de que sejamos cada vez mais parecidos com Cristo. Mas o que é ainda mais interessante é o fato de que esses resultados são manifestados principalmente no lar. Ou seja, a principal evidência da fé cristã operando em nós está em casa!

Também não deve nos surpreender, porque o lar é o lugar onde somos o que somos! Se a fé cristã há de funcionar, tem que funcionar em casa! A realidade (ou não) da minha vida cristã é mais evidenciada nas escolhas que faço no lar com meu cônjuge e meus filhos do que em qualquer outro contexto de vida. O autor Jerry White nos desafia: “Se a nossa cristandade é real, ela tem que permear até mesmo a privacidade de nosso lar. De fato, se ela não é aparente no lar, será mesmo real?”<sup>17</sup>

“Se o Espírito me controlar,  
os resultados serão vistos no meu lar!”

Quando lemos as ordens de Efésios e Colossenses para os membros da família, ficamos a perguntar: por que essas ordens para cada um? Por que Paulo chama as mulheres para submissão respeitosa, os homens para liderança amorosa, as crianças para obediência honrosa e os pais para educação cuidadosa em relação aos filhos? Podemos afirmar que essas representam as áreas de maior luta, dentro das esferas de responsabilidade dada a cada um desde a criação, mas deturpadas na Queda e constantemente atacadas por Satanás. São áreas onde Cristo, pelo poder do Espírito, quer aplicar sua Palavra para refazer famílias à sua imagem!

Que seja este nosso alvo: famílias refeitas em Cristo pela presença do Espírito e pelo poder da sua Palavra.

---

<sup>17</sup>WHITE, Jerry. *Honestidade, moralidade e consciência*. Rio de Janeiro: JUERP, 1984, p. 104.



# 1

## Famílias com propósito

(Gn 1.26-28)

*Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.*

Um pôster de um maratonista vem acompanhado de uma frase que diz: “Estou fazendo de tudo para prolongar minha vida, na esperança de que, algum dia, alguém me dirá por quê”.

Vivemos em dias em que perdemos o foco da vida, nossa razão de viver. Mesmo assim, continuamos desesperadamente tentando prolongar a vida. Uma reportagem da revista *Veja*, intitulada “Gelado, mas rico”,<sup>1</sup> fala da ciência da criogenia, em que pessoas ricas pagam centenas de milhares de dólares para congelar o seu corpo depois da morte, na esperança de ele ser ressuscitado depois que a cura da doença que as matou for encontrada. O artigo chama isso de “o preço da eternidade”. No entanto, mais e mais desses ricos estão se suicidando!

Por que esse desespero? Talvez por causa das crises existenciais de uma geração pós-moderna que, sem absolutos, na ausência de restrições,

<sup>1</sup>Gelado, mas rico”, *Veja*, 1 de fevereiro, 2006, p. 64.

com falta de autoridade em sua vida, também vive sem rumo e direção. É o produto lógico de uma vida em que Deus foi excluído. Assim, é impossível ter uma vida com significado final. Se eu sou o produto do tempo e do acaso, se a única razão da minha existência é a sobrevivência da minha espécie, dentro de um processo evolucionário impessoal, o que adianta?

Infelizmente, muitos cristãos também perderam o rumo, dando voltas na roda-viva, sem saber por quê. Chegam à metade de sua vida (na infame crise da meia-idade) e perguntam: “O que estou fazendo com minha vida? Por que estou aqui? Será que minha vida faz alguma diferença? Será que algo que fiz permanecerá depois de mim?” Infelizmente, muitas pessoas terminam a vida tendo subido a escada da profissão, dos bens, da importância social, só para descobrir que subiram a escada errada, encostada na parede errada.

Talvez seja por isso que os homens que prepararam os *Catecismos de Westminster* (o Maior e o Breve) e o *Catecismo puritano*, de Spurgeon, começam com uma declaração sobre o propósito do homem:

- **Pergunta:** Qual é o fim principal do homem?
- **Resposta:** O fim principal do homem é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre.

Mas o que significa essa declaração na prática? Como glorificar a Deus no dia a dia? Graças a Deus, o primeiro capítulo da Bíblia já responde a essa pergunta quando descreve a criação do homem e da mulher.

Para entender a razão de existir da família, precisamos voltar ao plano original divino. Dizem que agentes do FBI nos Estados Unidos, encarregados da proteção das cédulas de dólar, não estudam todas as falsificações possíveis da moeda americana. Estudam detalhadamente o original, a ponto de poderem detectar imediatamente as falsificações.

Da mesma maneira, nosso foco será estudar o plano original de Deus para a família, de uma perspectiva que reconhece a autoridade final, inerrante e infalível das Escrituras, para depois reconhecer o que está errado com as falsificações.

Köstenberger comenta:

Quando Deus é tirado da posição de iniciador da instituição do casamento e da família, abre-se a porta para inúmeras interpretações

humanas desses termos e conceitos e, segundo o espírito do pós-modernismo, nenhuma definição tem o direito de reivindicar mais legitimidade do que outras [...] A única maneira de avançar é retornar às Escrituras e colocar Deus de volta no centro do casamento e da família.<sup>2</sup>

Este capítulo focaliza o plano original de Deus para a raça humana e, especificamente, para a família. Gênesis 1.26-28 é fundamental nesse sentido, pois estabelece os propósitos pelos quais Deus nos criou.

## CONTEXTO

Temos que ler o texto dentro do seu contexto histórico, em que o povo de Israel no deserto precisava entender suas raízes; em que Abrão será chamado para ser uma bênção para todas as famílias da terra; e o povo de Israel será escolhido *como reino de sacerdotes e nação santa* (Êx 19.6). Esse povo precisava saber de onde veio e por quê:

Moisés precisou fornecer uma “breve história do mundo” adequada para, pelo menos, traçar a origem das nações dentro do campo de ação de Israel. De especial importância, seria a descoberta das raízes de Israel e de como elas se mesclavam com todos os outros povos. Contudo, Israel saber essas coisas sem conhecer o motivo específico para sua existência deixaria a história incompleta. Assim, a pergunta a respeito do início supremo. Quem é Deus, o que ele fez, como e por que as nações foram criadas e qual foi a causa da crise moral e espiritual que testemunhava a separação deles de Deus e que apenas ele podia restabelecer?<sup>3</sup>

Dentro desse contexto maior, e dentro do nosso propósito de examinar uma “teologia bíblica da família”, entendemos que Gênesis 1–3 também revela verdades profundas sobre o relacionamento marido-esposa, e o mandato de ter filhos. “Não há paradigma mais importante do que o modelo que Deus estabeleceu para o matrimônio em Gênesis 1–3.”<sup>4</sup> Acima de tudo, a narrativa deixa claro que a criação é para *a glória de Deus*.

<sup>2</sup>KÖSTENBERGER, p. 17-18.

<sup>3</sup>MERRILL, Eugene H. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009, p. 172.

<sup>4</sup>KÖSTENBERGER, p. 28.

Seria difícil superestimar a importância desse estudo, como observa o autor Geoffrey Bromiley:

Muitas pessoas, inclusive cristãos, estão egoisticamente preocupadas com seus próprios problemas conjugais e sua tentativa de encontrar soluções para eles. Uma teologia do casamento pode ajudá-los a alcançar uma perspectiva teocêntrica da situação maior, da qual seus casamentos constituem uma pequena parte, mesmo que não insignificante.

O primeiro passo que devemos tomar se vamos receber a ajuda que uma perspectiva bíblica certamente pode nos dar [...] é entender que casamento tem uma origem, base e ponto de partida cristológico [...] Ao criar o homem — macho e fêmea — à sua própria imagem, e juntando-os para se tornarem uma só carne, Deus nos fez como cópias tanto de si mesmo em sua unidade trinitária e distinção como um Deus e três pessoas e de si mesmo em relação ao povo da sua graciosa eleição. Analogicamente, o que existe entre Pai, Filho e Espírito Santo, e o que deve ser e é entre Deus e Israel e Cristo e a igreja, é também o que deve ser no relacionamento entre homem e mulher e mais especificamente entre marido e esposa. Nem o relacionamento intratrinitariano nem a união entre o Noivo celestial e sua noiva são uma boa cópia de um original ruim. Casamento terrestre como é experimentado agora é uma cópia ruim de um original bom.<sup>5</sup>

Existem pelo menos três propósitos específicos em Gênesis 1.26-28 voltados não somente para a humanidade, mas para a família também: *refletir* a imagem de Deus; *reproduzir* a imagem de Deus e *representar* a imagem (reino) de Deus.

## 1. Refletir a imagem de Deus (Gn 1.26,27)

A verdade mais importante sobre o homem é que ele é a imagem de Deus — conceito profundo que será explorado em breve!<sup>6</sup> A glória do homem é que ele reflete a glória de Deus! Assim como a lua não tem glória própria, a não ser quando vira sua face em direção ao sol, o homem cumpre seu

<sup>5</sup>BROMILEY, *Introduction*, s.n., e *Conclusão*, p. 77.

<sup>6</sup>SMITH, Ralph. *Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem*. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 228, citando BRUNNER, Emil (*Man in revolt*, p. 94) dizendo que “A relação do ser humano com Deus não é algo que lhe foi acrescentado; ‘é o âmago e o fundamento da sua *humanitas*’”.

propósito quando reflete a glória de Deus. Esse fato aponta para o paradoxo do ateísmo — o homem que clama que não há Deus nega seu próprio valor. (E é isso que vemos como produto de teorias ateístas: aborto, eutanásia, desespero, vida sem propósito e sem valor.) Na tentativa de afirmar sua grandeza e independência, o homem anula o significado do seu ser.<sup>7</sup>

Nos primeiros versículos de Gênesis, notamos de imediato que nosso universo está centrado em *Deus*, e não no homem.<sup>8</sup> A perspectiva *teocêntrica versus antropocêntrica* altera alguns dos nossos conceitos sobre o propósito da família (por exemplo, que tenho o direito de ser feliz, realizado e respeitado). Desde o início, temos o privilégio e a responsabilidade de refletir a imagem de Deus, em comunhão com ele: “O fato de o Senhor criar o homem [...] sugere [...] que Deus [...] desejava ter relacionamento com seres que, feitos à sua imagem, pudessem se comunicar com ele”.<sup>9</sup> Essa “conversa” entre Deus e os homens assume a forma de revelação da parte de Deus e de adoração da parte humana. Fomos feitos para adorar a Deus: *Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força. Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade* (Sl 29.1,2).

## Plural e singular

Quando Deus criou os animais, ele os fez para reproduzir segundo sua espécie; mas, quando fez o homem, ele fez alguém semelhante à espécie dele [Deus]!<sup>10</sup> Isso não significa que o homem é um pequeno deus, mas que ele incorpora características ou atributos divinos que refletem o ser de Deus e que outras criaturas não possuem.

Note a entrada e repetição da primeira pessoa do *plural* no versículo 26: ... *FAÇAMOS o homem à NOSSA imagem, conforme a NOSSA semelhança*...<sup>11</sup> DeMoss e Kassian observam: “No primeiro capítulo de Gênesis, notamos

<sup>7</sup>A maravilha da criação do homem está descrita em Salmo 8.4-8.

<sup>8</sup>Veja também Salmos 8 e 19; Colossenses 1.15-20; Romanos 11.33-36.

<sup>9</sup>MERRILL, Eugene H., *Teologia do Antigo Testamento*, p. 155.

<sup>10</sup>MILLS, p. 21.

<sup>11</sup>Carlos Osvaldo Cardoso Pinto observa:

A alternância entre o sufixo pronominal objetivo direto singular e plural é quase tão intrigante quanto o uso do verbo no singular (criou) para um substantivo hebraico plural (אֱלֹהִים *‘ēlōhīm*). Ainda que estruturalmente distintos (homem e mulher), ambos eram *homem*. Na verdade, a soma de ambos era *homem*. A humanidade dependia de serem homem e mulher. “Subsídios bíblico-históricos para uma teologia paulina da mulher”, in: REGA, Lourenço Stelio. *Paulo e sua teologia*. 2. ed. (São Paulo: Vida, 2009), p. 149.

que o Criador parou em reflexão antes de seu último e mais importante ato criativo; a frase que introduz este ato (“Façamos o homem à nossa imagem”) indica que o gesto a seguir é deliberado e planejado”.<sup>12</sup>

Por que o plural entrou justamente neste momento?<sup>13</sup> J. Lanier Burns explica:

O plural “nós” tem sido explicado como representando as hostes divinas, ou o plural de majestade, ou para denotar a pluralidade dentro da divindade [...] A criação divina da humanidade à sua imagem parece sugerir que a humanidade existe como pluralidade também [...] Pessoas são “macho e fêmea” em 1.27; portanto, são seres sociais e plurais por natureza [...] Fundamentalmente, a pluralidade de Deus está refletida na pluralidade da humanidade como macho e fêmea.<sup>14</sup>

Fica a pergunta: quais aspectos do ser divino são refletidos na pluralidade do *casal*? Timothy e Kathy Keller explicam:

Não é mera curiosidade linguística o fato de Deus dizer *Façamos o homem à nossa imagem* (Gn 1.26). A única ocasião em Gênesis em que Deus se refere a si mesmo na primeira pessoa do plural é quando está prestes a criar o homem e a mulher. Vemos aqui um indício de que o relacionamento entre homem e mulher reflete os relacionamentos no próprio Ser divino, na Trindade. As relações entre o homem e a mulher revelam algo dos relacionamentos entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Se Deus é tripessoal [...] seriam necessárias pelo menos duas pessoas (com o potencial para um relacionamento no qual as partes amam, servem e glorificam umas às outras) para captar a imagem completa de Deus. E o que é mais importante, seriam necessárias duas pessoas que desempenhassem papéis diferentes na criação e na redenção [...] Embora todos os seres humanos, homens e mulheres, sejam portadores da imagem de Deus, semelhantes a ele como seus filhos, é necessária a união singular

<sup>12</sup>KASSIAN, Mary A. e DEMOSS, Nancy Leigh. *Design divino*. São Paulo: Shedd Publicações, 2015, p. 20.

<sup>13</sup>Deve ser notado que a forma plural do nome divino, *Elohim*, já foi usada antes em Gênesis 1 (no cap. 2, o nome divino é composto: *YHWH ELOHIM*). Alguns sugerem que *Elohim* é um plural de majestade. Outros, que *Elohim* contém, pelo menos em forma primordial, a primeira evidência da Trindade.

<sup>14</sup>BURNS, p. 283-284.